

Carta aos Editores

A Utilização da Eletroconvulsoterapia na Prática Psiquiátrica¹

Use of Electroconvulsive Therapy in Psychiatric Practice

Caro editor,

A eletroconvulsoterapia (ECT), indução terapêutica de convulsões generalizadas, é um tratamento seguro e eficaz para pacientes com variados transtornos psiquiátricos^{1,2}. O objetivo deste trabalho foi realizar uma contextualização do uso da eletroconvulsoterapia em pacientes ambulatoriais de uma Clínica de Psiquiatria de Porto Alegre/RS. Realizou-se uma busca consecutiva e análise retrospectiva nos registros de pacientes psiquiátricos adultos submetidos ao primotratamento regular com duração mínima de um ano, de 1995 a 2010. A pesquisa cumpriu todos os preceitos bioéticos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Em nossa amostra, foram incluídos 76 pacientes, 36 (47%) tiveram indicação de internação psiquiátrica, sendo considerados casos graves e com recidivas de difícil manejo; contudo, apenas 3 (3,9%) apresentaram indicação para uso de ECT em determinado momento do tratamento, devido à agudização do quadro psiquiátrico sem resolução com tratamento conservador. As indicações foram variadas: episódio depressivo, má adesão aos fármacos e risco de suicídio, episódio psicótico e episódios maníaco-psicóticos. As patologias psiquiátricas envolvidas foram transtorno bipolar misto e transtornos de personalidade borderline, nos dois últimos casos em comorbidade com transtorno devido ao uso de substâncias psicoativas. Entre esses pacientes, uma submeteu-se à ECT de forma ambu-

¹ Trabalho aprovado para participar da sessão de pôsteres da XXV Jornada Sul-Rio-Grandense de Psiquiatria Dinâmica, em 16-18 de setembro de 2010, Gramado/RS-Brasil.

latorial (Tabela 1). As indicações atuais para realização de ECT são: transtorno depressivo maior (episódio único ou recorrente), transtorno afetivo bipolar (episódio depressivo, maníaco ou misto), esquizofrenia não crônica, transtorno esquizoafetivo e transtorno esquizofreniforme. Cada vez mais a ECT tem sido indicada como adjuvante em condições clínicas crônicas com repercussões neuropsiquiátricas, como a doença de Parkinson^{3,6}. A ECT é tão ou mais efetiva que qualquer medicação antidepressiva. A taxa de remissão obtida, em média, nos casos tratados para depressão maior, é de 50 a 80% e tem efeito positivo na melhora da qualidade de vida⁴. A indicação mais comum de ECT ainda é depressão maior, embora haja cada vez mais dados relativos ao uso em mania, uma prática ainda não estabelecida. Um estudo de metanálise sobre o uso da ECT em quadros maníacos demonstrou associação com remissão ou melhora marcante em 80% dos pacientes que já haviam falhado em outros tratamentos conservadores submetidos a este tipo de tratamento, sendo a remissão obtida com ECT um efeito terapêutico primário^{5,6}. O Transtorno Bipolar é uma patologia extremamente multifacetada e complexa, e os tratamentos disponíveis apresentam peculiaridades. Cada vez mais tem sido reportado o uso de associações de fármacos e medidas terapêuticas alternativas para os casos de difícil manejo e fraca resposta ao tratamento padrão com uso de lítio, como Estimulação Magnética Cerebral e ECT⁸. A ECT encontra espaço na prática psiquiátrica, principalmente para o tratamento dos casos mais complexos e de difícil manejo, geralmente pacientes fracamente responsivos à manutenção com psicotrópicos. Por isso, esperamos adicionar um ponto a mais na discussão sobre o papel da ECT como um seguro e eficaz tratamento psiquiátrico nos dias de hoje, desde que corretamente indicada e avaliada. Certamente estamos cientes da limitação do poder de generalização da amostra, porém os resultados obtidos estão de acordo com os achados da literatura disponível.

Tabela 1. Características dos pacientes submetidos à ECT durante o tratamento.

n	Idade	Sexo	Diagnóstico Psiquiátrico	Indicação Da ECT	Internações	Follow-up
1	18	Fem.	Transtorno bipolar misto	Episódio depressivo, má adesão aos fármacos e risco de suicídio	nenhuma	4 anos, permanece em terapia e com medicações
2	19	Fem.	Transtorno de personalidade borderline, uso de cocaína, solventes e canabinoides	Episódio psicótico	diversas	>10 anos, permanece em terapia e com medicações
3	30	Masc.	Transtorno bipolar misto, transtorno de personalidade borderline, adição a opiáceos	Episódios maníaco-psicóticos	diversas	6 anos, abandonou o tratamento, perda do suporte familiar

Rose Mary Carvalho Pinheiro

Médica psiquiatra

Doutoranda do Programa de Farmacologia Bioquímica e Molecular/ PUCRS

Diretora Técnica do Instituto Rose de Paulo/Porto Alegre/RS.

Paulo Ricardo Alves

Médico clínico e cardiologista

Diretor Clínico do Instituto Rose de Paulo/Porto Alegre/RS.

Ana Paula Vieira Fernandes Benites Sperb

Acadêmica de Medicina PUCRS; Estagiária do Instituto Rose de Paulo/Porto Alegre/RS.

Referências

1. American Psychiatric Association (APA). The practice of ECT: Recommendations for treatment, training, and privileging (Task Force Report on ECT). Washington, DC: American Psychiatric Press, 2001.
2. Perizzolo J, Berlim MT, Szobot CM, Lima AFBS, Schestatsky S, Fleck MPA. Aspectos da prática da eletroconvulsoterapia: uma revisão sistemática. Rev. Psiquiatr. RS. 2003, 25(2): 327-334.
3. Moser CM, Lobato MI, Belmonte-de-Abreu P. Evidências da eficácia da eletroconvulsoterapia na prática psiquiátrica. Rev Psiquiatr RS. 2005;27(3):302-310.
4. Antunes PB, Rosa MA, Belmonte-de-Abreu PS, Lobato MIR, Fleck MP. Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais. Rev Bras Psiquiatr. 2009;31(Supl I):S26-33.
5. Mukherjee S; Sackeim HA; Schnur DB. Electroconvulsive therapy of acute manic episodes: a review of 50 years' experience. Am. J. Psychiatry. 1994;151(2):169-76.
6. Davidson JR. Major depressive disorder treatment guidelines in America and Europe. J Clin Psychiatry. 2010;71 Suppl E1:e04.
7. Hoy KE, Fitzgerald PB. Brain stimulation in psychiatry and its effects on cognition. Nat Rev Neurol. 2010 Apr 6. Epub ahead of print
8. Fountoulakis KN, Vieta E, Siamouli M, Valenti M, Magiria S, Oral T, Fresno D, Giannakopoulos P, Kaprinis GS. Treatment of bipolar disorder: a complex treatment for a multi-faceted disorder. Ann Gen Psychiatry. 2007 Oct 9;6:27.

Recebido em: 15/09/2010

Aceito em: 20/11/2010

Endereço para correspondência:

Ana Paula Benites Sperb
anasperb@hotmail.com